



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARCO DE MAGUEREZ AND HEALTH EDUCATION ABOUT DEPRESSION IN SCHOOL CHILDREN: EXPERIENCE REPORT

Johnatan Wesley Araujo Cruz¹, Franciely Oliveira de Andrade Santos², Vinicius Barbosa dos Santos Sales³,
Luanna Nascimento Santana⁴, Sthefany Santos Martins⁵, Heloisa Suzane de Sá Matos⁶, Marcela Ralin de
Carvalho Déda Costa⁷

Submetido em: 05/08/2021

e1210

Aprovado em: 13/09/2021

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i2.10>

RESUMO

Introdução: A depressão, estimada em cerca de 30 milhões de casos no mundo, pode estar atrelada a problemas familiares, a baixos níveis escolar e socioeconômico e está associada ao aumento do risco de mortalidade precoce por suicídio. A educação em saúde é uma importante ferramenta de promoção de saúde, definida como um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos sobre implementação de práticas de educação em saúde sobre depressão em estudantes de uma escola pública do interior de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, onde foi realizada uma intervenção em uma escola de ensino fundamental público. O Arco é dividido em cinco fases, sendo a observação da realidade, discussão dos pontos chave, teorização, elaboração das hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Resultados e Impactos:** As dinâmicas de apresentação, do papel amassado, da angústia e conforto e roda de conversa foram bem aceitas pelos escolares, visto que todos participaram efetivamente de todo o processo de ensino aprendizagem. O professor foi peça fundamental para realização das intervenções, visto que a faixa etária dos estudantes foi de 11 a 13 anos, os quais eram bastante inquietos. **Conclusão:** Pode-se concluir que atividades de educação em saúde relacionadas à saúde mental elaboradas pelo Arco de Magueréz, são ferramentas de baixo custo, dão resultados satisfatórios e podem ser implementadas por qualquer profissional de saúde em intervenções de promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Depressão. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Depression, estimated in about 30 million cases worldwide, may be linked to family problems, low educational and socioeconomic levels and is associated with an increased risk of early mortality from suicide. Health education is an important health promotion tool, defined as a set of practices that contribute to increasing the autonomy of people in their care. **Objective:** Report the

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - Departamento de Fisioterapia Lagarto - DFTL

² Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - Departamento de Fisioterapia Lagarto - DFTL

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - Departamento de Medicina de Lagarto - DMEL

⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - Departamento de Fisioterapia Lagarto - DFTL

⁵ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS - Departamento de Fisioterapia Lagarto - DFTL

⁶ Fisioterapeuta pela Universidade Tiradentes e Mestra em Saúde da Família pela UNESA.

⁷ Fisioterapeuta e Doutora, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Departamento de Fisioterapia Lagarto - DFTL



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

*experience of academics on the implementation of health education practices on depression in students from a public school in the interior of Sergipe. **Methods:** This is an experience report of academics from the Federal University of Sergipe – Campus Lagarto, where an intervention was carried out in a public elementary school. The Arc is divided into five phases: observation of reality, discussion of key points, theorization, elaboration of solution hypotheses and application to reality. **Results and Impacts:** The dynamics of presentation, crumpled paper, anguish and comfort and conversation circles were well accepted by the students, as everyone effectively participated in the entire teaching-learning process. The teacher was a key player in carrying out the interventions, as the age group of the students was 11 to 13 years old, who were quite restless. **Conclusion:** It can be concluded that health education activities related to mental health elaborated by Arco de Magueréz are low-cost tools, give satisfactory results and can be implemented by any health professional in health promotion interventions.*

KEYWORDS: Health education. Depression. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Para garantir esse direito foi criado o Sistema Único de Saúde, o qual tem como princípios: universalidade, igualdade, intersetorialidade, direito à informação, autonomia das pessoas, resolutividade, descentralização, integralidade, equidade, entre outros. Dessa forma, o sistema deve estar preparado para atender as demandas da população e compreender o contexto social a qual está inserida e para isso acontecer os profissionais de saúde devem procurar maneiras de promover e prevenir saúde (SEGRE; FERRAZ, 1997; CARVALHO, 2013).

Uma importante ferramenta de promoção de saúde é a educação em saúde, que segundo o ministério da saúde é “um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades”. Ela envolve três atores prioritários, são eles: os profissionais de saúde, os gestores e a população, e está atrelada aos conceitos de educação e saúde como um processo que envolve ação-reflexão-ação que irá contribuir para construção da emancipação do sujeito para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva (FALKENBERG *et al.*, 2014; SALCI *et al.*, 2013).

Diante das mudanças ocorridas na sociedade nos últimos tempos, uma das habilidades e competências necessárias para os profissionais de saúde é a análise do contexto das práticas que realizam, a atenção a problemas e necessidades de saúde, o senso crítico com relação às intervenções realizadas, e o permanente questionamento sobre o significado de seu trabalho. Por meio do arco de Magueréz e a teoria da problematização, os estudantes são levados a observar a realidade de maneira atenta e a identificar o que se mostra preocupante e envolve ação-reflexão sobre um aspecto da realidade observada, o que implica realizar alguma transformação nela (VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

As ações de educação em saúde favorecem o aprimoramento de todos os envolvidos, não apenas no aspecto pessoal como também no profissional, por meio da valorização dos diversos saberes e da possibilidade de intervir criativamente no processo de saúde-doença no território observado (BRAGA, 2013). No mais, uma das formas de atenuar o processo educação em saúde é o programa saúde na escola, sendo a escola um ambiente favorável para a promoção de saúde e prevenção de agravos à saúde e de doenças, já que é um local onde existem várias relações pessoais que geram os pensamentos críticos e programas que enfrentam a vulnerabilidade que afeta o desenvolvimento daquela população infanto-juvenil. Para esse programa ocorrer de forma efetiva é necessário apoio dos gestores da educação e da saúde, e ter como ponto de partida o que os funcionários, professores e alunos sabem e o que podem fazer, para a partir daí trabalhar os assuntos mais frequentes, como por exemplo a depressão (BRASIL, 2011).

A depressão, estimada em cerca de 30 milhões de casos no mundo, configura-se como uma das principais causas de deficiência em relação a outras patologias, podendo estar atrelada a problemas familiares, a baixos níveis escolar e socioeconômico, além de se associar ao aumento do risco de mortalidade precoce por suicídio (WEERSING *et al.*, 2016; OMS, 2018). O desenvolvimento de sintomas depressivos também se relaciona com o estresse, sendo este um dos fatores responsáveis por sustentar a evidência de mudança epigenética, em busca de determinar biologicamente como tal condição mental reflete um comportamento patológico (PARK *et al.*, 2019), podendo afetar o âmbito familiar, escolar e profissional (SILVA; BARROS, 2021; OMS, 2018).

Nesse contexto, a adolescência é uma fase conturbada em que acontecem mudanças biológicas (puberdade, maturação cerebral e cognitiva) e sociais (aprimoramento da compreensão social e autoconsciência), e acontece entre os 11 e 19 anos de idade (PAPALIA; FELDMAN, 2013; THAPAR *et al.*, 2012). Desta forma, há uma tendência de cerca de 20% dos jovens, principalmente em meninas, desenvolverem depressão ou ansiedade levando a esses prejuízos sociais, educacionais e físicos tais como ao abuso de drogas e álcool, comportamento sexual de risco, risco de suicídio e maus resultados acadêmicos, sendo o suicídio a segunda maior causa de morte entre meninas e a terceira entre meninos (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019; OMS, 2018; THAPAR *et al.*, 2012).

O risco de suicídio nessa população é alto, principalmente quando a depressão não é tratada, precisando haver monitorização desse grupo independente do tratamento escolhido. No período de 2011 a 2016 foi notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 48.204 casos de tentativa de suicídio, sendo que 69% foram por mulheres e 31% por homens, e os jovens no geral representaram 45,5% das tentativas. Devido à escassez de acesso e disponibilidade das psicoterapias Terapia Cognitiva Comportamental e Terapia de Integração Pessoal, tornou-se necessário a introdução de programas de aconselhamento na escola e na atenção básica para lidar primariamente com adolescentes com quadro de depressão leve (BRASIL, 2017; THAPAR *et al.*, 2012).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUIREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

Ademais, uma forma de diminuir os índices de depressão na adolescência é através da prevenção. Existem dois tipos de prevenção, a universal que é fornecida a todos os indivíduos dentro de uma população identificada e a direcionada, como o próprio nome diz, será direcionada a quem tem um perfil de risco alto para desenvolver o distúrbio. A prevenção tem como finalidade diminuir a incidência por completo do distúrbio e atrasar o aparecimento de sintomas clinicamente importantes reduzindo a incapacidade do jovem (WERNER-SEIDLER, 2017).

A escola é uma porta de entrada acessível para aplicar os programas de prevenção, já que é um local de aprendizado que pode fornecer estratégias de proteção ou retardamento das dificuldades emocionais. Estudos mostram que os programas produzem efeitos maiores se forem aplicados por profissionais de saúde mental do que por professores (BRASIL, 2017). Diante disso, a importância de articular práticas de educação em saúde durante a graduação pode promover também a acadêmicos, principalmente da área da saúde, um conhecimento sobre o perfil epidemiológico da população, identificando as principais causas de sua morbimortalidade. Como foi abordado acima, os índices de depressão na adolescência são significativos e de grande importância para a saúde pública, assim, a inserção de profissionais de saúde em formação tem se tornado cada vez mais necessário nesse contexto, devido às alterações corporais que os transtornos psicológicos ou o uso contínuo de psicotrópicos causam, fatores que são intrínsecos à assistência ofertada por acadêmicos durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da implementação de práticas de educação em saúde sobre depressão em estudantes de uma escola pública do interior de Sergipe.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, por meio de uma abordagem qualitativa, onde foi realizada uma intervenção em uma escola de ensino fundamental público no município de Lagarto/SE em dezembro de 2019, em relação à depressão, suas complicações e orientações sobre a importância do cuidado, a qual foi fundamentada pela metodologia da problematização do Arco de Maguirez (FERREIRA, 2019; PRADO, 2012). A intervenção foi realizada como atividade complementar vinculada ao módulo curricular obrigatório de Práticas de inserção da Fisioterapia na comunidade.

Nessa perspectiva, preconizando uma abordagem teórica e qualitativa com a finalidade de explicitar e elucidar os estudantes da escola em questão a respeito da depressão, desenvolveu-se a Teoria da Problematização, baseando-se nos princípios do Método do Arco de Charles de Maguirez (ZANOTTO; ROSE, 2003; PRADO *et al.*, 2012).

Esse método tem como objetivo promover um pensamento crítico e criativo, desenvolvendo um processo de ação-reflexão-ação e estimulando a curiosidade e a manutenção do interesse dos acadêmicos no alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os conduz a



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

aprender a aprender, reconstruindo a educação a partir da prática cotidiana do trabalho, proporcionando uma formação crítico-reflexivo, com futuras repercussões na qualificação e valorização profissional (PRADO *et al.*, 2012).

Ele divide-se em cinco etapas (Figura 1): observação da realidade, pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (MORAES-FILHO *et al.*, 2020). Para a etapa de teorização foram utilizados os descritores “Depressão”, “Estudantes” e “Ensino Fundamental”, todos na língua portuguesa seguidos do operador booleano “AND”, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na aplicação à realidade, última etapa do arco, foram realizadas quatro estratégias de intervenção: apresentação dos acadêmicos e estudantes; dinâmica do papel amassado; dinâmica da angústia e conforto; e roda de conversa.

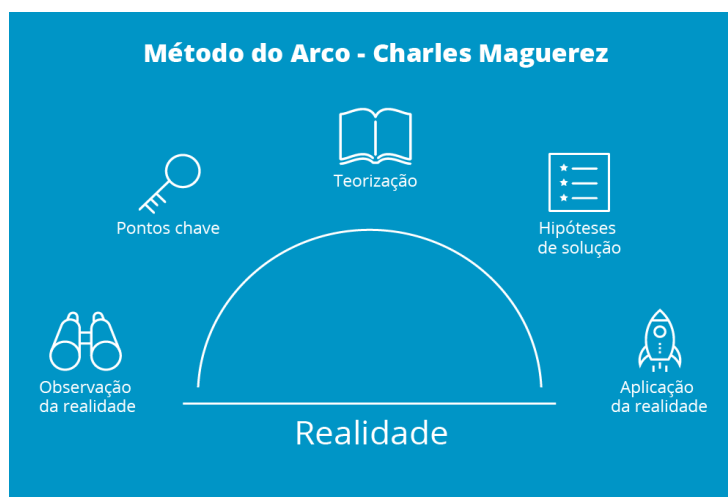


Figura 1: Arco de Magueréz. **Fonte:** SÍLABE Blog, 2018.

Apresentação

Os estudantes foram distribuídos em círculo formando uma roda, onde, inicialmente, foi realizada a apresentação de todos aqueles que quiseram expor sobre a sua vivência pessoal, familiares ou conhecidos que tiveram ou têm depressão.

Dinâmica do papel amassado

Para a realização da atividade foram utilizadas folhas de ofício em branco, onde cada participante recebeu uma unidade desta. Em seguida, foi solicitado aos estudantes que olhassem fixamente para a folha entregue e a amassassem, formando assim uma bola de papel. Consequente, os acadêmicos solicitaram que tentassem desamassar o papel e deixá-lo igual ao que estava anteriormente.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

Dinâmica da Angústia e Conforto

A dinâmica sobre empatia que o professor Rilton Vianna realizou com seis turmas do ensino médio de uma escola particular em Cajazeiras, na Paraíba (FROES, 2019), foi adaptada e utilizada neste estudo. A sala foi dividida em dois grupos: Grupo A (GA) e Grupo B (GB), onde foi distribuído um pedaço de papel para cada integrante. Após isso, os estudantes do GA escreveram alguma angústia ou medo, podendo ser real ou fictício, enquanto que os integrantes do GB escreveram frases positivas e de conforto, todos de forma anônima.

Roda de conversa

A roda de discussão, sendo uma metodologia ativa de caráter informal, favorece a reflexão e colabora para uma efetiva prática da promoção de saúde (DIAS *et al.*, 2018), além de ser um elemento importante no processo de educação em saúde, foi utilizada para debater a respeito de questões norteadoras, como “o que é depressão?”, “Quais complicações a depressão ocasiona?”, “Depressão é somente a tristeza?” e “Depressão tem cura?”.

RESULTADOS E IMPACTOS

O arco de Magueréz utiliza da problematização da realidade, uma das suas primeiras etapas, para buscar a solução dos problemas encontrados em determinada localidade/população, possibilitando o desenvolvimento de uma visão crítica e um raciocínio reflexivo dos profissionais/acadêmicos que a utilizam (MORAES-FILHO, *et al.*, 2019).

Observação da realidade

Em decorrência da falta de transporte público entre a universidade e a escola, a observação da realidade foi relatada por meio de diálogos via telefone e *whatsapp* com os professores e a diretoria da escola, onde expuseram os principais problemas encontrados no ambiente escolar. As turmas eram compostas por estudantes dos 5º e 6º anos do ensino fundamental, totalizando 26 alunos de ambos os gêneros.

Pontos chave

Durante o diálogo com os professores e a diretoria da escola, foram identificados os seguintes pontos-chave: grande número de jovens estavam com suspeitas e características de depressão, com histórico de casos diagnosticados, e a população de pré-adolescentes, com idades entre 11 e 13 anos, era a mais acometida.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

Teorização

Posteriormente foi realizada a teorização, a qual consistiu na busca de artigos científicos e sites da internet acerca dos achados, bem como leitura das políticas públicas relacionadas ao tema. No entanto, houve limitações quanto aos tipos de intervenções aplicadas ao público de ensino fundamental menor. Após a discussão entre os acadêmicos, foram elaboradas as hipóteses de solução e planejadas as ações.

Hipóteses de solução

Nesse contexto, foram elaboradas dinâmicas de intervenção como: dinâmica do papel amassado; dinâmica da angústia e conforto; e roda de conversa para os estudantes da escola municipal, com intuito de desestigmatizar a depressão e promover educação em saúde para minimizar os efeitos da desinformação sobre o tema.

Aplicação à realidade

Inicialmente, os estudantes tiveram uma pequena resistência na participação por conta da timidez, no entanto, ao decorrer da intervenção, eles interagiram e realizaram as apresentações. Para a dinâmica do papel amassado, foi solicitado que todos os participantes amassem e desamassem o papel e foi percebido que a folha não voltaria ao estado anterior. A explicação deste acontecimento foi fundamentada a partir da metáfora em que as pessoas podem ser comparadas com os papéis amassados, uma vez que quando são ofendidas e magoadas e, se sentem desrespeitadas e sofrem com falta de educação dos outros, mesmo que perdoem, sempre acabam ficando afetadas de alguma forma.

Nessa perspectiva, foi feita a reflexão dos pré-adolescentes sobre as ações e discutido sobre respeito, amizade e educação com o próximo, a fim de evitar futuros transtornos, problemas, bullying deles para com outras pessoas. Formas menos graves de violência, como bullings e ameaças, são uma forma de indicadores de violência juvenil e esta pode ser um fator de risco independente para sequelas psicológicas adversas (ATIENZO *et al.*, 2017; GOLLUB *et al.*, 2019).

Para a dinâmica da angústia e conforto, a qual os alunos foram divididos em dois grupos, GA e GB, foram oferecidos papéis para a colocação de frases, sendo o GA responsável das frases de angústia e medos e o GB com frases sobre conforto. Em seguida, foi realizado o recolhimento dos papéis e informado que todos deveriam ficar de pé, pois após a leitura das angústias, quem se identificasse daria um passo à frente, e seria lido uma frase de conforto logo em seguida. As frases que mais tiveram mobilização estavam relacionadas a perder um familiar ou um amigo (Quadro 1). No final da leitura das frases, foi solicitado que todos se abraçassem para gerar um vínculo maior e empatia entre eles.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

Frases de Angústia	Frases de Conforto
<i>“Não ter dinheiro”</i>	<i>“Saber que minha mãe está sempre do meu lado”</i>
<i>“Ficar sozinho”</i>	<i>“Escutar música e brincar com meu cachorro”</i>
<i>“Sentir fome”</i>	<i>“Ver minha família feliz”</i>
<i>“Ver minha família brigando”</i>	<i>“Estar vivo me faz feliz e grata”</i>
<i>“Perder meus amigos e meus pais”</i>	<i>“Ter saúde e ver minha família feliz”</i>
<i>“Brigar com um amigo”</i>	<i>“Sair com meus amigos e ver filmes”</i>
<i>“Às vezes eu fico triste sem motivos e não gosto da minha aparência”</i>	<i>“Viajar com minha família e ir à igreja “</i>

Quadro 1: Frases descritas pelos escolares na dinâmica da angústia e conforto. **Fonte:** Dados dos pesquisadores, 2021.

A empatia é vista como uma construção multidimensional composta por componentes cognitivo e afetivo, conferindo assim a capacidade de perceber o outro. A falta de empatia nos jovens dificultaria o mecanismo de se colocar no lugar do próximo, entendendo o outro e compartilhando suas emoções, o que poderia facilitar o processo de violência, o bullying, e este pode causar diversos acometimentos para a vítima como ansiedade, depressão, absentismo, baixo desempenho acadêmico, entre outros (MONTERO-CARRETERO *et al.*, 2021; WENER *et al.*, 2016).

Por fim, a roda de conversa foi realizada a partir de questionamentos para os alunos sobre “o que é depressão?”. Alguns falaram que *“depressão é quando a pessoa se encontra em estado de tristeza profunda”*, *“não quer sair de casa”* ou que *“a pessoa quer se isolar do mundo exterior”*. Discutiu-se com eles sobre a depressão de forma didática, buscando quebrar alguns paradigmas existentes na sociedade, como a associação da depressão a somente pessoas extremamente tristes, já que existem estágios desta doença e que é preciso buscar uma ajuda especializada com um psiquiatra ou psicólogo, pois requer um tratamento que pode ser medicamentoso ou não medicamentoso, como a TCC. Em uma das falas, um aluno disse *“com a fé e se apegando em Deus há cura”* e mostramos que a fé ajuda no processo de acolhimento, mas que existem outros meios de tratamento que não podem ser negligenciados deve haver uma combinação entre a fé e os outros meios de tratamento. Além disso, informamos que a realização de atividades de lazer, o apoio dos amigos e familiares e *“comer coisas que a pessoa gosta”*, como relatou um dos alunos, são indispensáveis no tratamento.

Percepção dos acadêmicos

A depressão é uma temática que dificulta a abordagem, principalmente quando se trata de abordagens com crianças e adolescentes, pois não é frequentemente reconhecida, uma vez que os sintomas diferem dos apresentados pelos adultos, dificultando o diagnóstico e acarretando prejuízos



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

a nível cognitivo e psicossocial (GUERRA; ALMEIDA; AFONSO, 2018). Uma das maiores limitações para os acadêmicos foi a faixa etária dos escolares que variou entre 11 e 13 anos, além da inquietação dos mesmos e dificuldade de fazer com que eles entendessem a complexidade. Mesmo se tratando de um assunto muito frequente, houve dificuldades para encontrar artigos que relatassem a importância da fisioterapia na depressão infanto juvenil, porém conseguimos desenvolver dinâmicas de fácil aplicação e efetivas na transmissão do conhecimento por meio de estratégias de educação em saúde.

Um estudo feito por Jatobá e Bastos (2007), identificou que um grande percentual de estudantes, de escolas públicas e privadas, relatou ideações suicidas e até mesmo tentativas de suicídio, os quais expressaram de forma espontânea, o que difere dessa intervenção, pois houve resistência dos escolares em relação à comunicação com os acadêmicos. Essa resistência pode estar relacionada ao fato de se tratar de um assunto pessoal e que muitas vezes é subjugado como uma brincadeira e com menosprezo, podendo gerar situações desconfortáveis em momentos posteriores com os demais estudantes. A interação dos escolares foi maior quando as dinâmicas foram do papel amassado e da angústia e conforto foram iniciadas, pois todas as anotações nos papéis eram feitas de forma anônima.

As discussões foram bastante proveitosas, pois houve a inserção de uma peça fundamental no momento das dinâmicas: os professores/educadores, os quais ajudaram e complementaram com aspectos importantes na roda de conversa. A escola e, especialmente, a sala de aula devem ser lugares nos quais as situações a que estão expostos os adolescentes possam ser minimizadas e o aumento do conhecimento se torne o instrumento que possa efetivamente auxiliá-los a crescer e se desenvolver, sendo o professor e gestores escolares fundamentais nesse processo (JATOBA; BASTOS, 2017).

O ambiente escolar é propício para haver essas rodas de conversa e métodos de prevenção de depressão, pois, se for possível identificar as situações geradoras de estresse no ambiente escolar, ou a forma como as crianças e adolescentes lidam com essas situações, será possível adotar estratégias preventivas para as implicações negativas como a depressão (TOMÉ; MATOS, 2006). A utilização de palestras, debates, e trocas de informações entre os pais e os professores contribui para o crescimento educacional das crianças (GUERRA; MOURA-ALMEIDA; AFONSO, 2018) e também nos pré-adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção de educação em saúde proposta, com base na percepção dos acadêmicos, mostra-se uma ferramenta de baixo custo, que dá resultados satisfatórios e pode ser aplicada por qualquer profissional de Saúde, possibilitando uma troca de conhecimentos entre o profissional e o público-alvo, podendo reduzir significativamente as complicações de um possível quadro de depressão, levando em consideração que um profissional de saúde especializado deve realizar o



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
 Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
 Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

acompanhamento dos suspeitos. A utilização do Arco de Maguerez para observação da realidade, levantamento de hipóteses e aplicação da intervenção à realidade foi essencial no processo de construção das estratégias de ensino-aprendizagem para os estudantes do ensino fundamental, os quais tiveram uma participação mais ativa e dinâmica nesse processo. Além disso, o professor/tutor foi peça fundamental para o sucesso das intervenções, uma vez que possuía vínculo com os escolares e facilitou a interação entre estes e os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ATIENZO, E. E.; BAXTER, S. K.; KALTENTHALER, E. Interventions to prevent youth violence in Latin America: a systematic review. *International journal of public health*, v. 62, n. 1, p. 15-29, 2017.

BRAGA, E. P. P. C. **A importância dos grupos de educação em saúde na atenção básica/Estratégia Saúde da Família.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2013. 26f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Brumadinho, 2013.

NEAUMONT, Maria. **Projeto Integrador:** Arco de Maguerez e o protagonismo estudantil. [S. l.]: SÍLABE Blog, 2018. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/projeto-integrador-arco-de-maguerez-e-o-protagonismo-estudantil/>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Ministério da Educação (MEC). **Passo a Passo PSE:** Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

CARVALHO, G. A saúde pública no Brasil. *Estudos avançados*, v. 27, p. 7-26, 2013.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 68, p. 1-7, 2019.

DIAS, E. S. M. *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem/Conversation wheel as education strategy in health for nursing. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 10, n. 2, p. 379-384, 2018.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, G. I. Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, 2019.

GOLLUB, E. L. *et al.* Indirect violence exposure and mental health symptoms among an urban public-school population: Prevalence and correlates. *PLoS one*, v. 14, n. 11, p. e0224499, 2019.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
 Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
 Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

GUERRA, M. G. G. V.; MOURA-ALMEIDA, F. M.; AFONSO, D. B. Depressão infantil: ensino-aprendizagem a partir de uma experiência escolar no Espírito Santo. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 77-97, 2018.

JATOBÁ, J. D.; BASTOS, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 171-179, 2007.

MONTERO-CARRETERO, C. *et al.* School climate, moral disengagement and, empathy as predictors of bullying in adolescents. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 1470, 2021.

MORAES-FILHO, I. M. *et al.* Aplicação do arco de Charlez Magueres na implementação de estratégias para prevenção do câncer de pênis. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 4, p. 804-809, 2020.

MORAES-FILHO, I. M. *et al.* Desmistificando o significado de inovação educacional. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 118-119, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa – Depressão**. Brasília: OMS, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa – Suicídio**. Brasília: OMS, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. *In*: PAPAILA, D. E.; FELDMAN, R. D. (Orgs.). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PARK, C. *et al.* Stress, epigenetics and depression: a systematic review. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 102, p. 139-152, 2019.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Magueres: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 172-177, 2012.

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 224-230, 2013.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. The health's concept. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

SILVA, M. M.; BARROS, L. S. A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21078-21095, 2021.

THAPAR, A. *et al.* Depression in adolescence. **The Lancet**, v. 379, n. 9820, p. 1056-1067, 2012.

TOMÉ, G.; MATOS, M. G. Depressão, rendimento escolar e estratégias de coping em adolescentes. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 2, n. 1, p. 85-94, 2006.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Unesp, 2015.

WEERSING, V. R. *et al.* Evidence base update of psychosocial treatments for child and adolescent depression. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 46, n. 1, p. 11-43, 2017.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ARCO DE MAGUEREZ E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Johnatan Wesley Araujo Cruz, Franciely Oliveira de Andrade Santos, Vinicius Barbosa dos Santos Sales,
Luanna Nascimento Santana, Sthefany Santos Martins, Heloisa Suzane de Sá Matos, Marcela Ralin de Carvalho Déda Costa

WERNER, L. L. A. A. *et al.* Depressive symptoms in adolescence: Longitudinal links with maternal empathy and psychological control. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 44, n. 6, p. 1121-1132, 2016.

WERNER-SEIDLER, A. *et al.* School-based depression and anxiety prevention programs for young people: A systematic review and meta-analysis. **Clinical psychology review**, v. 51, p. 30-47, 2017.

ZANOTTO, M. A. C.; ROSE, T. M. S. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Educação e Pesquisa**, v. 29, p. 45-54, 2003.